

Jornal da UFEU

abril/junho de 2018 Número 181



EVASÃO E RETENÇÃO

O que impede os estudantes
de chegarem à formatura?

EDITORIAL

São múltiplos os fatores que levam universitários a desistir do curso, da universidade ou do ensino superior.

Aspectos relacionados às características individuais, à situação socioeconômica ou à instituição, quando não resultam em evasão, impedem que os estudantes concluam os créditos no tempo previsto.

Tanto a evasão quanto a retenção estudantil são - e não é de hoje - um sério problema para gestores, alunos e, obviamente, sociedade.

O problema retira verbas de um, futuro de outro e chance de desenvolvimento de todos. Identificar em quais das causas os fenômenos se ancoram é necessário para propor soluções. É o que a UFU vem tentando fazer.

Iniciativas institucionais, como o Programa Institucional de Graduação Assistida (Prossiga), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, são hoje as principais ferramentas.

Outras ações de Unidades Acadêmicas, vinculadas ao Prossiga ou não, reforçam o trabalho.

A importância do tema merece a sua atenção.

Boa leitura!

O Brasil experimentou nos últimos 10 anos o crescimento vertiginoso no número de vagas ofertadas no Ensino Superior. Se em 2007 havia 5,8 milhões de estudantes matriculados nos cursos de graduação, em 2016 a marca chegou a 8 milhões.

Subsidiado pelo programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado em 2007, e com acesso facilitado com o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), iniciado em 2010, o número de ingressantes teve incremento em toda a rede de ensino superior e, em especial, nas instituições públicas.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) este reflexo também pode ser percebido com o aumento no número de matrículas registradas. No ano 2007 eram 16.577 estudantes nos cursos de graduação, 10 anos depois são 23.147 alunos.

No entanto, este cenário de crescimento traz outros desafios. Se antes a ampliação de oferta de vagas era prioridade, agora a manutenção dos estudantes ganha destaque.

O pró-reitor de Graduação, Armindo Quillici Neto, explica que a evasão e a retenção de estudantes nos cursos de graduação acarretam menos recursos para o custeio da universidade.

O orçamento para a manutenção é baseado na chamada [Matriz Andifes](#), em referência à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, que considera o conceito de Aluno-Equivalente. Itens relacionados ao número de concluintes e ingressantes compõem o cálculo de distribuição de recursos.

Considerando este cenário, a UFU trabalha com cerca de 1/5 dos recursos possibilitados pela matriz. “Temos entre 77% a 80% de evasão e retenção. Ou seja, sucesso de apenas 20%”.

Caminhos

O pró-reitor explica que a diminuição do índice de evasão é prioridade e a busca de soluções passa pela obtenção de dados sobre os motivos de evasão e retenção dos estudantes de cursos de graduação.

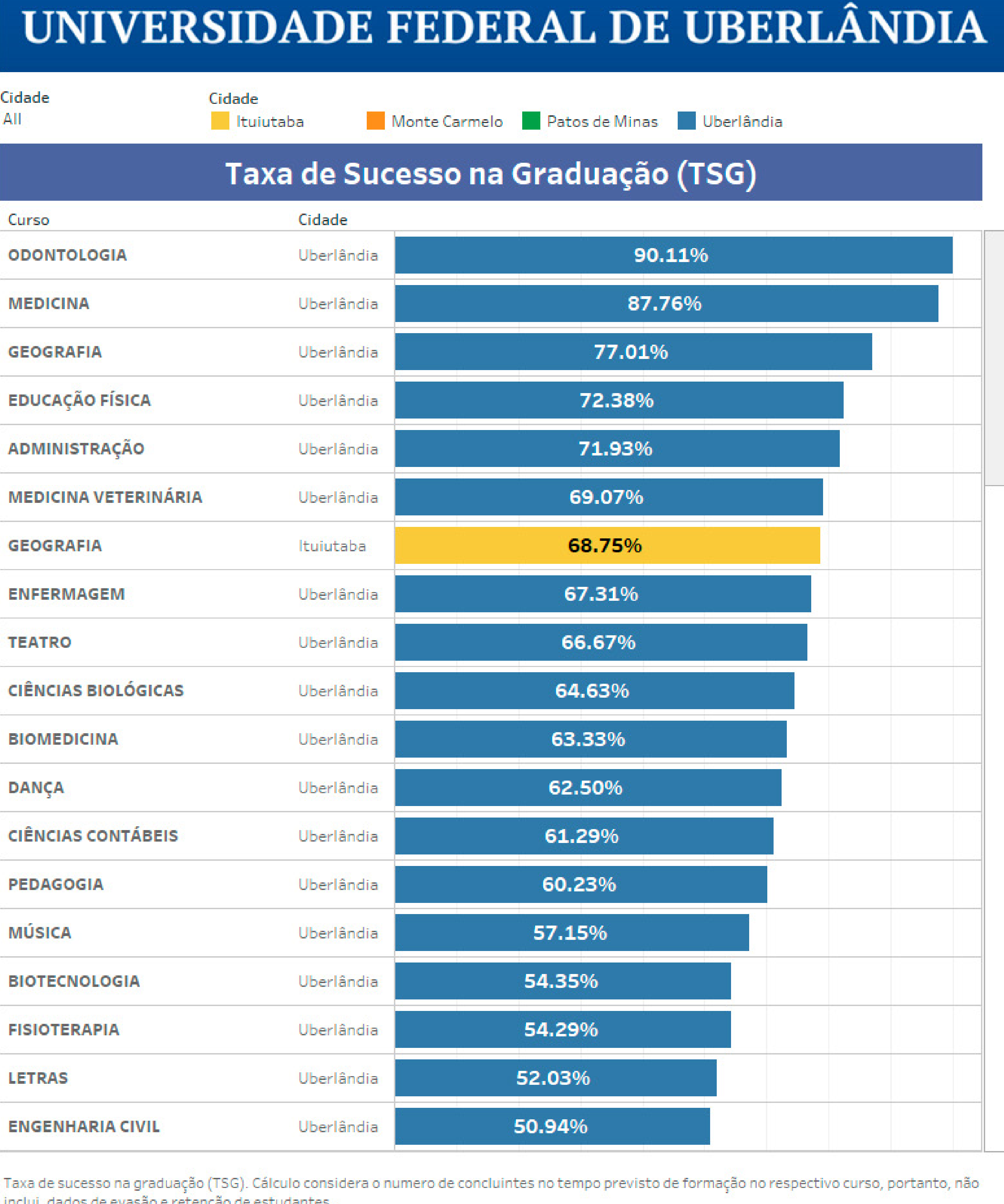
Neste contexto, foi lançada a edição 2018 do Programa Institucional de Graduação Assistida (Prossiga). Além de investimentos em laboratórios e em atividades de apoio acadêmico, o programa abre espaço para a realização de pesquisas sobre as motivações relacionadas à evasão e retenção dos estudantes nos cursos de graduação.

“Queremos conhecer as causas, os motivos de evasão, e assim promover ações”, afirma Armindo Quillici. [O Prossiga está distribuído em seis editais](#), com investimento de R\$ 2,8 milhões.

Programa	Sigla*	Objetivo	Recurso investido
Laboratórios de Ensino de Graduação	PROLAB	Melhoria das condições de funcionamento dos laboratórios de ensino de graduação	R\$ 2,5 milhões
Observação da Vida Estudantil	PROOVE	Caracterizar os fenômenos de evasão e retenção na UFU	R\$ 45 mil
Apoio à vida estudantil	PROAVE	Apoio ao estudante de graduação e suas necessidades de apoio emocional, psicológico	R\$ 100 mil
Apoio à Coordenação de Curso	PROACC	Ações voltadas aos discente e/ou formação continuada de docentes	R\$ 50 mil
Apoio à Mobilidade Internacional	PROAMI	Apoio aos estudantes em mobilidade internacional em suas necessidades acadêmicas de conhecimentos básicos da Matemática e da Língua Portuguesa	R\$ 50 mil
Combate à Retenção e Evasão	PROCOR	Melhoria da qualidade do ensino, em componentes curriculares que, nos últimos dois anos apresentaram altas taxas de retenção/evasão.	R\$ 125 mil
* Clique na sigla para acessar o respectivo edital			

Evasão e Retenção nos cursos da UFU

O Jornal da UFU apurou, com base nos dados do Censo da Educação Superior, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) por curso. O conceito é utilizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e considera o número de estudantes que concluíram o curso no tempo previsto em relação ao número de ingressantes.



Os dados são baseados na publicação do Censo da Educação do Ensino Superior e referem-se ao número de concluintes de 2016 em comparação com a quantidade de ingressantes de 2011, 2012 ou 2013, conforme o tempo de duração do respectivo curso.

Evasão no ensino superior brasileiro

Por José Carlos Souza Araujo |
Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFU

Para se compreender a evasão do ensino superior brasileiro, faz-se mister iniciar-se pelos norteamentos básicos presentes na Constituição. Em 05/10/2018, a [Constituição da República Federativa do Brasil](#) completará 30 anos. Nela, há dez artigos (205 a 214) que se envolvem com os diferentes níveis da educação, entre eles o do ensino superior.

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, porém a Constituição de 1988 pontua que o dever do Estado com a educação abarca a educação básica, que é obrigatória e gratuita entre os 4 e 17 anos de idade. Entretanto, estabelece a mesma Constituição uma progressiva universalização do ensino médio gratuito, o que não deixa de ser uma restrição.

No tocante ao ensino superior, encontra-se apenas implicitamente presente no Inciso V, Art. 208: ou seja, afirma-se que há uma garantia de “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (Constituição de 1988). Isto é, a gratuidade, obrigatoriedade e a universalidade não se estendem a esse nível.

Todavia, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprovou o [Plano Nacional de Educação](#) (PNE), através de um conjunto de metas, para o período de 2014 a 2024. Em relação ao ensino superior, sua Meta 12 é estabelecida com a seguinte redação: “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos [...]”.

Tal Meta 12 esbarra em obstáculos, posto que implica averiguar como tem se comportado as taxas líquida e bruta. Primeiro esclareçamos: a locução “taxa bruta” é compreendida como percentual de pessoas de 18 a 24 anos matriculadas, mas sem nenhuma correspondência entre a idade e o ano que cursam; e por “taxa líquida”, compreende-se o percentual de estudantes entre 18 e 24 anos matriculados, em que há correspondência entre ano e idade dos mesmos.

Veja a descrição estatística, a seguir, que permite visualizar em conjunto a problemática evasão entre 2011 e 2015, sob vários ângulos, bem como possibilita a articulação desta com as taxas líquida e bruta:

Tabela I Evasão						
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Media	Tendência
Bacharelado	23%	22%	22%	22%	22%	estavel
Distância	28%	34%	35%	39%	34%	crescente
Privada	31%	36%	37%	41%	36%	estavel
Pública	12%	15%	19%	16%	16%	estavel
Presencial	22%	21%	21%	21%	21%	estavel
Privada	24%	23%	24%	23%	24%	estavel
Pública	17%	13%	13%	12%	14%	estavel
Licenciatura	22%	21%	23%	25%	23%	estavel
Distância	25%	24%	31%	33%	28%	crescente
Privada	27%	26%	20%	40%	28%	oscilante
Pública	20%	18%	22%	21%	20%	crescente
Presencial	20%	19%	20%	20%	20%	estavel
Privada	23%	23%	25%	23%	24%	estavel
Pública	18%	16%	15%	16%	16%	estavel
Tecnológico	42%	37%	43%	40%	41%	estavel
Distância	49%	41%	51%	49%	48%	estavel
Privada	50%	42%	52%	50%	48%	estavel
Pública	36%	34%	28%	26%	31%	decrecente
Presencial	40%	35%	38%	34%	37%	oscilante
Privada	43%	38%	41%	36%	39%	oscilante
Pública	27%	25%	25%	29%	27%	estavel
A maioria dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos no Campus Umuarama são nas áreas de ciências da saúde, biológicas e agrárias						

Tomando-se alguns percentuais desse quadro, entre 2011 e 2015, destaca-se a graduação a distância que é crescente no decorrer desse período, chegando a 39% de evasão (41% no setor privado). A mesma tendência se verifica em relação à licenciatura a distância, com 40%, sendo que para o setor público a média entre 2011 e 2015 é de 20%. Por outro lado, observa-se que o setor privado conta com médias de evasão sempre mais elevadas nas diversas modalidades de ensino superior.

Em suma, a evasão é uma problemática que deixa enveredar por estimativas de custos altos pelos setores público e privado, por incertezas relacionadas ao PNE, por projetos nacionais de ciência, tecnologia e inovação. Se em 2006 a taxa líquida contava com 12,9% de alunos matriculados entre 18 e 24 anos, em 2015, dez anos depois, são 18,1%. A Meta 12 estabelece que a taxa líquida deverá ser de 33% em 2024. E a taxa bruta, que se encontrava em 2015 com 34%, [deverá atingir 50%](#). Navegar é preciso, ainda que os mares estejam revoltos na atual conjuntura!

Problemas psicológicos associam-se à evasão da universidade

Quadros depressivos e de ansiedade são recorrentes na vida acadêmica

Por [Daniel Pompeu & Elaine Carmona](#) |



Nem todos os estudantes têm a resiliência de lidar com a vida universitária

A tarde de sábado estava chuvosa. Uma roda de conversa acontece dentro da residência universitária da UFU. Cerca de 15 alunos discutem saúde mental com uma psicóloga da universidade. Quando a profissional questiona se os presentes consideram a vida universitária mais difícil, todos respondem, em milésimos de segundo, que sim, sem hesitar. Também apontam diversas dificuldades, como a de se encaixar entre os novos colegas, estar sozinho em uma cidade diferente, a cobrança excessiva e o medo de algumas disciplinas consideradas difíceis.

A cobrança da vida universitária, atrelada ao fato de que as pessoas têm entrado mais jovens na universidade, faz com que a taxa de evasão cresça, assim como o número de universitários com algum problema psicológico. Um exemplo disso é Mariana (nome fictício), que desistiu do curso de Jornalismo no

sétimo período.

A menina ingressou na universidade aos 17 anos e, com um diagnóstico de quadro depressivo, escolheu o curso em um momento conturbado, em meio à separação dos seus pais e uma mudança brusca de cidade. Ainda assim, acreditou por bastante tempo que o Jornalismo era realmente o que queria.

Depois de trancar o curso no quarto semestre, conta que foi aí que percebeu que havia algo errado com a sua escolha. “Eu percebi que tinha algo de ruim comigo nessa fase e que tinha muita coisa de errado no sistema em geral, no mundo e na academia. Logo depois que eu voltei, fui vendo a realidade. Que existe abuso de poder dos professores. Como que as coisas são muito infantis, as relações e como tá todo mundo ainda aprendendo e isso pode desencadear reações ruins, situações ruins e que podem deixar a gente ansiosa, ou com problemas psicológicos mais aflorados.”

Hoje, aos 20 anos, após uma fase de autoconhecimento, ela decidiu entrar em outra graduação e espera ter mais maturidade para lidar com as situações relacionadas ao sistema universitário. A menina conta que só resolveu realmente desistir do curso após enxergar o seu limite. Mesmo já tendo concluído grande parte da graduação, não se arrepende da decisão. “Se eu estou tão mal do jeito que eu tô, por que eu tenho que esperar ter um diploma mal? Estar numa profissão que eu não quero e que eu vou ficar mal, pra [só depois] ter a chance de mudar e fazer uma coisa que me faça melhor.”

Para dar maior apoio aos estudantes nessa situação, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) criou, em março de 2018, uma divisão do Programa Institucional de Graduação Assistida (Prossiga), o Subprograma de Apoio à Vida Universitária (Proave). O Proave é voltado para professores da área da psicologia. Cada projeto aprovado receberá R\$ 5 mil para realizar atividades visando apoio emocional e psicológico de estudantes da UFU.

Atendimento psicológico na universidade

De acordo com a psicóloga da Divisão de Saúde (Disau), Valéria Paiva, quando o aluno entra na universidade, passa por um intenso período de adaptação e nem todos, devido a diversos fatores relacionados à vida e experiências pessoais, têm a resiliência necessária para lidar com a situação de forma tranquila. “É uma sobrecarga diferente do ensino médio. Muitas vezes no ensino médio ele era o melhor aluno da sala e quando ele recebe o resultado da primeira prova [na universidade], tem um baque e quer desistir”, diz.

Fatores como a frustração em relacionamentos, luto, baixa autoestima e relação conflituosa com colegas e professores podem se somar ao peso das cobranças acadêmicas e contribuir para a formação de um quadro de depressão. “O momento de depressão é bem diferente de um momento de tristeza. A tristeza é transitória, como o luto também tem um tempo. A depressão tem um momento muito maior e a pessoa sente que não tem saída”, explica Paiva.

De acordo com ela, o ideal é que pessoas próximas observem os sinais que podem indicar a presença do quadro. Humor deprimido durante a maior parte do dia, interrompimento da realização de atividades que antes faziam parte da rotina, insônia ou excesso de sono, irritabilidade, indecisão recorrente, falta de atenção, entre outros. A psicóloga observa que é preciso estimular essas pessoas a procurarem ajuda profissional e apresentar histórias de superação de situações similares como forma de motivação. “Muitas vezes, eu falo ‘isso vai passar, eu dou conta disso sozinho’ e é como cair numa areia movediça, você precisa de ajuda, sozinho você não vai conseguir sair”.

A UFU oferece até quatro atendimentos psicológicos por aluno no âmbito da Disau da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae). Para um tratamento de longo prazo, a Disau encaminha o estudante a um psicólogo ou psiquiatra com diferentes possibilidades de custo ou gratuitos.

Saúde mental na pós-graduação

Um dos maiores focos de problemas psicológicos observados em pesquisas são os cursos de pós-graduação. De acordo com uma pesquisa da Universidade do Texas publicada em março deste ano na revista [Nature Biotechnology](#), alunos de mestrado e doutorado têm quase seis vezes mais incidência de depressão e ansiedade crônicas do que a população em geral.

Dos estudantes entrevistados na pesquisa, 41% apresentam sinais de ansiedade e 39% de depressão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), na população em geral, ambos os índices estão próximos de 6%. Os pesquisadores entrevistaram mais de 2 mil estudantes de 26 países (90% doutorandos e o resto cursando o mestrado). Outra conclusão do estudo é que quanto melhor, mais saudável e atenciosa a relação do pós-graduando com seu orientador, menor a incidência de problemas de saúde mental.

Apesar da escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil, em 2013, pós-graduandos da Universidade Federal do Rio Grande de Sul (UFRGS) abordaram o tema comparando a recorrência de sintomas de depressão entre alunos de especialização (Lato Sensu) e pós-graduação ([Stricto Sensu](#)). Os estudantes de mestrado e doutorado da UFRGS responderam que, desde que começaram o curso, estavam, em média, três vezes menos sociáveis, duas vezes mais irritados e uma vez e meia com mais problemas de apetite e motivação do que os estudantes de especialização.

Graduação em Dança diminui índice de evasão

Desafio é conciliar formação do artista com atuação profissional

Por [Marco Cavalcanti](#)



Os estudantes de Dança permanecem na graduação em torno de cinco a seis anos

A graduação em Dança - um dos mais novos cursos da UFU - tem reagido para manter as 20 vagas, oferecidas anualmente, preenchidas durante os quatro anos necessários para a formação. O fim da exigência do Certificado de Habilidades Específicas e a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação, em 2017, foram algumas das medidas para a ocupação das vagas pelos ingressantes.

“Desde o ano passado nós temos preenchido todas as vagas oferecidas, coisa que não ocorreu nos primeiros anos do curso”, relata o coordenador do curso, Jarbas Siqueira Ramos.

A taxa de evasão também tem diminuído. Segundo Ramos, nos primeiros cinco anos do curso - criado em 2011 - o índice de evasão chegava a 50%, mas atualmente está em torno de 15%.

O coordenador aponta dois fatores mais evidentes no processo de evasão: o desconhecimento do que aquela graduação desenvolve enquanto prática e a falta de entendimento da atuação do egresso profissionalmente.

“Temos algumas áreas de atuação que a gente aborda bastante, por exemplo, de criação e novas tecnologias, de performances do corpo, de performance em dança. Na verdade, o curso pressupõe um pensamento contemporâneo sobre a dança. Essa é a amplitude da formação que nosso curso propõe”

- Jarbas Siqueira Ramos

O graduado em Dança pode seguir diversos rumos na sua formação e atuação profissional: intérprete, coreógrafo, dramaturgista, crítico, diretor, produtor ou agente cultural, entre outros. A peculiaridade entre essas áreas é, entretanto, a criação artística.

Segundo o professor, a desistência deve-se ao fato de alguns alunos não se sentirem contemplados com a proposta apresentada pelo curso e por causa da incompatibilidade de ideias do que é a própria formação. Ramos acredita que essa é uma característica não só do curso de Dança, mas dos cursos de Arte em geral.

“A evasão tem muito a ver com essa interlocução com a formação, mas pensando na atuação profissional pós curso superior. Até porque a nossa área de atuação ainda não tem uma demanda muito grande da sociedade”, resume.

Os estudantes de Dança - como os de outros cursos - geralmente não se formam no tempo mínimo, que é de quatro anos. Eles permanecem na graduação em torno de cinco a seis anos, seja por decidirem fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) após o término dos créditos das demais disciplinas ou por não conseguirem conciliar a rotina com as aulas de tempo integral, por exemplo.

Projetos voltados à formação e à atuação profissional vinculados ao Prossiga ou de extensão, que aproximam o estudante a profissionais e à comunidade, são as principais ferramentas utilizadas pela coordenação do curso no combate à evasão e à retenção.

Ramos também vê como necessárias iniciativas como o Programa Institucional de Apoio à Cultura (Piac) e bolsas de iniciação artística. “O entendimento da universidade neste investimento no campo da Arte e da Cultura é fundamental para que a gente possa dar melhores garantias para que os nossos alunos permaneçam na universidade”, afirma.

Para gostar de estudar

Engenharia Mecânica prioriza combate à evasão e à retenção

Por Marco Cavalcanti



Ana Marta: “A nota média dos alunos que participam dos projetos aumenta”

Ao ver a nota da sua primeira prova no curso de Engenharia Química da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a então caloura Ana Marta de Souza tomou um susto: três! A disciplina era Geometria Analítica. Ela nunca havia tirado uma nota tão baixa. E o pior: a prova valia 30.

Aquele ano era 1994. Com uma base “não muito boa” em Matemática, conta ela, já ali viu que, na universidade, não dá para estudar só na véspera da prova. Passou a estudar muito. A ponto de se divertir com os exercícios de Cálculo, outro bicho papão das engenharias. O fracasso naquela prova foi um incentivo.

Terminou a graduação e cursou o mestrado. O doutorado foi em outra Engenharia: a Mecânica - ciência exata que estuda o movimento. Dedicou-se à docência, à pesquisa e... largou tudo. Entregou-se à Dança. Ao ensino de dança.

Em 2012, voltou para as salas de aula da universidade. “É porque gosta mesmo, né?”, fala de si, com alegria. Hoje, Ana Marta é, desde 2017, coordenadora do curso de Engenharia Mecânica da UFU.

“Na minha vida, a dança fez toda a diferença, yoga fez toda a diferença. Sou uma pessoa melhor hoje, baseada nas experiências que eu tive nessas áreas. Quando eu era aluna das engenharias, eu era muito bitolada. Eu era muito nerd”, lembra.

Incomodada com aulas meramente expositivas, é parte da solução para um dos principais problemas não só da UFU, mas das universidades: a retenção e a evasão de estudantes.

Desde quando o Programa Institucional de Graduação Assistida (Prossiga) teve início na UFU, em 2015, a docente propõe projetos para combater a evasão e a retenção. Sua intenção é analisar as causas das desistências e propor ações para fazer com que os estudantes consigam enfrentar as dificuldades. Jogos, conversa, psicologia e até “dar uma dura” no aluno fazem parte do processo.

Na Engenharia Mecânica, o ciclo básico é o gargalo. Nele - basicamente formado por disciplinas teóricas -, 50% dos graduandos ficam enganchados em Cálculo, Geometria Analítica, Física, Álgebra Linear ou Estatística.

A proposta apresentada por Ana Marta, e por outros professores da faculdade, é fazer com que os [estudantes gostem das aulas](#), divirtam-se com elas.

“O que a gente observa é que a [nota] média dos alunos que participam dos projetos aumenta. Na primeira prova, na segunda prova... é crescente”. O desafio é fazer com que os alunos, apesar da elevada carga horária do curso, queiram participar dos projetos.

A dificuldade é menor quando a participação nos projetos rende pontuação extra. “Aluno é movido à nota. Não adianta”, comenta a docente.

Além de “aulas de reforço” em disciplinas como a de Cálculo, neste primeiro semestre de 2018 o trabalho inclui o atendimento psicológico e a ajuda de uma equipe que vai criar e monitorar planos de estudos para os alunos com reprovações.

Sabemos a causa?

Por [Marco Cavalcanti](#) |



“Evasão está muito relacionada a problemas tanto acadêmicos quanto pessoais”

Waléria Furtado é Coordenadora do Programa de Graduação Assistida (Prossiga), criado pela Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação. O programa foi subdividido em subprogramas que têm como foco o combate assertivo à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFU. São seis frentes de ações. Em uma delas, a Observação da Vida Estudantil (Proove) irá ajudar a entender as causas da evasão e da retenção.

A UFU sabe o que causa a evasão e a retenção de estudantes de graduação?

Temos hipóteses. A primeira delas é o Sisu [Sistema de Seleção Unificada, gerenciado pelo Ministério da Educação]. Pelo motivo de que o aluno escolhe o curso em razão da nota que ele tirou no Enem [Exame Nacional do Ensino Médio], e não pela vontade, pela orientação que ele tem. A gente acha que a evasão é alta em função disso. O segundo motivo da evasão seria a reprovação. Aquele aluno que reprova repetidas vezes tem, no nosso parecer, uma tendência a reprovar mais. A terceira hipótese, as condições de manutenção dentro da UFU, dentro da cidade, de quem não é da própria cidade. Se o aluno consegue bolsa, isso facilita.

O Prossiga foi reformulado. Como ele está agora?

Ele tinha uma ação voltada para os estudantes com dificuldades em determinadas disciplinas, com índice de reprovação alto. Esta ação continua, ele teve ação voltada para os docentes, que agora nós não temos. Mas nessa edição 2018, nós ampliamos as ações voltadas para os estudantes, inclusive na perspectiva do apoio psicológico. E temos ações voltadas para o coordenador do curso, que também vai poder agir nessas disciplinas com alto índice de reprovação.

Dentre os seis subprogramas do Prossiga, qual a senhora vê como principal?

O principal é o Procor que, só neste ano, soltamos dois editais. Ele está diretamente relacionado com o estudante.

Em um dos editais é prevista a liberação de R\$ 2,5 milhões. É uma verba considerável, não?

É uma verba que veio especificamente para laboratórios. Justamente porque isso também atinge diretamente o ensino, nós trouxemos essa ação para o Prossiga. Claro que, em algumas disciplinas, não depende tão diretamente, mas outras diretamente.

De todos os fatores que envolvem a evasão de estudantes, qual é o principal, em seu ponto de vista?

Os dados nos mostram que o Sisu elevou a evasão, mas eu acredito, como professora, que essa evasão está muito relacionada à vida do estudante, a problemas tanto acadêmicos quanto pessoais. Você conciliar vida pessoal, vida acadêmica, dificuldades financeiras, não é fácil. Você acaba tendo que ter estrutura emocional muito grande, muito forte, que nem todo mundo tem. Aí adoece, desiste.

A deficiência nos outros níveis de ensino tem um peso muito grande, não?

Sim. Tem um peso muito grande. Em todas as três áreas. Nas Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biomédicas. Esse despreparo, esse problema basilar, tem um impacto muito grande, porque o estudante deixa de conseguir acompanhar.

EXPEDIENTE

ISSN 2317-7683

O Jornal da UFU é uma publicação mensal da Diretoria de Comunicação Social (Dirco) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Av. João Naves de Ávila, 2.121, Bloco 1S, Santa Mônica - CEP 38400-902 - Uberlândia - MG

Telefone: 55 (34) 3239-4350

comunica.ufu.br | jornaldaufu@dirco.ufu.br

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

RENATA NEIVA

COORDENADORA DE JORNALISMO

DIÉLEN BORGES

ASSESSOR GERAL

EDUARDO MACEDO

SECRETÁRIAS

FABIANA NOGUEIRA

TACIANA DE SOUSA

EQUIPE DE JORNALISMO

CRISTIANO ALVARENGA

DIÉLEN BORGES

ELIANE MOREIRA

FABIANO GOULART

HERMOM DOURADO

JUSSARA COELHO

MARCO CAVALCANTI

ESTAGIÁRIOS

ANA BARROS

DANIEL POMPEU

ELAÍNY CARMONA

GIOVANNA TEDESCHI

NASSER PENA

NATÁLIA SPOLAOR

PEDRO VITOR ALVES

EDITOR

MARCO CAVALCANTI

DIAGRAMADORA

ANA BARROS

REVISORES

LUCAS GUZZO

MARIA LUISA RODRIGUES

FOTÓGRAFOS

MARCO CAVALCANTI

MILTON SANTOS

REITOR

VALDER STEFFEN JÚNIOR

VICE-REITOR

ORLANDO CÉSAR MANTESE

CHEFE DE GABINETE

CLÉSIO LOURENÇO XAVIER

PRÓ-REITORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

ELAINE SARAIVA CALDERARI

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

ARMINDO QUILLICI NETO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

HELDER ETERNO DA SILVEIRA

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

DARIZON ALVES DE ANDRADE

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

MÁRCIO MAGNO COSTA

PREFEITO UNIVERSITÁRIO

JOÃO JORGE RIBEIRO DAMASCENO